

Os Insectos Sagrados na Ecologia e Arqueologia da América latina

João Pedro Cappas e Sousa

5 Abril 2009

**A Ecologia é uma ciência recente mas os Conceitos Ecológicos são muito antigos.
Vamos recuar no tempo para resgatar esses conhecimentos antigos :**

Nos livros

Nos Códices Maias

Nos Murais Maias

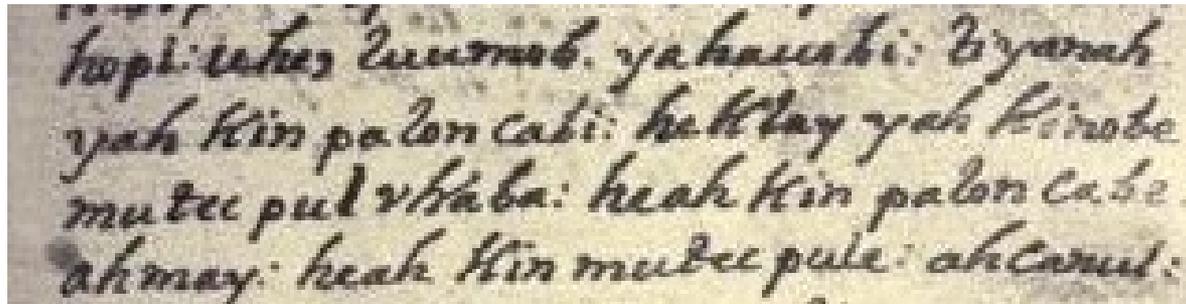
Na Arqueologia



**Na Noite
dos
Tempos
Nasceu
o Povo
Maia**

**A Lua é a
sua Mãe
e tem o
nome de
Sac Chel**

**Ela faz
vida no
reino da
Morte**



Na cidade de Mayapán (O Estandarte da Maia, a capital da liga das 3 cidades) , um Sábio Sacerdote de nome Ah Kin palon cab (Sacerdote Abelha que tem o Dom da Fala) suas palavras eram incontestáveis.

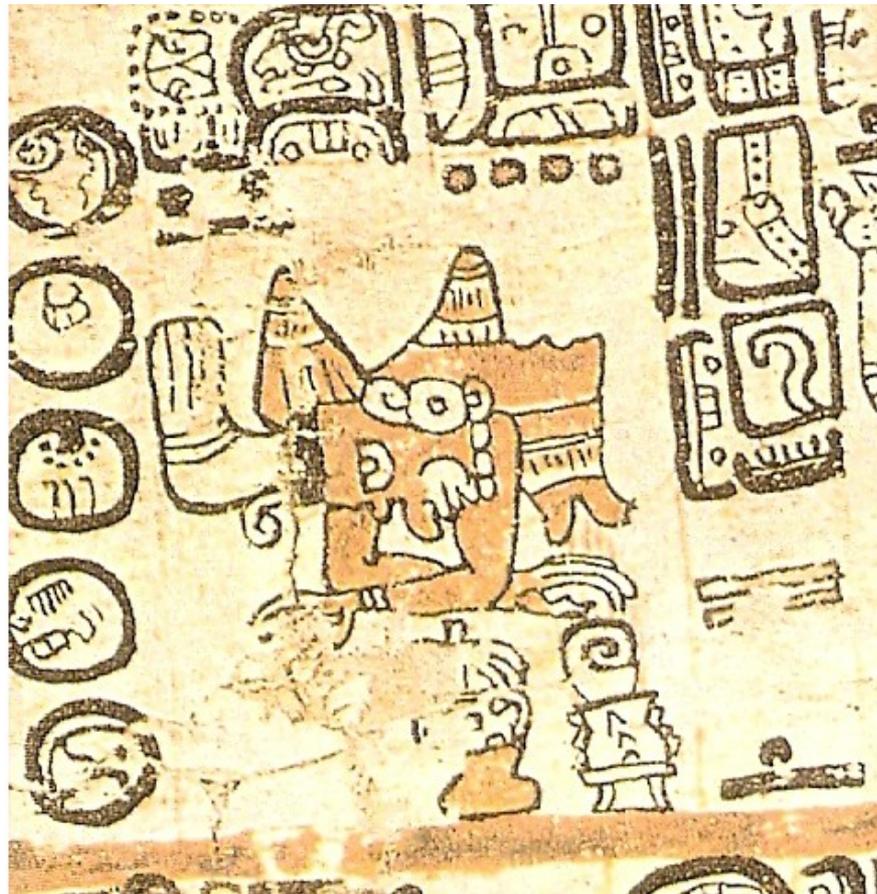
Ficou conhecido com o Ah May , ou seja o Grande Maia.

As suas cinzas foram enterradas numa urna na praça Norte de Mayapán

**Urna de Ah Kin Palon Cab também conhecido por Ah May ,
autor do Códice Trocortesiano ou de Madrid.**



Ah May como Sacerdote da fertilidade tinha a a capacidade de se transformar em Deus Abelha para assim poder ajudar seu povo na orientação dos cultivos (A Fertilidade da Terra).



Os Muzencabob, As quatro direcções das Abelhas .

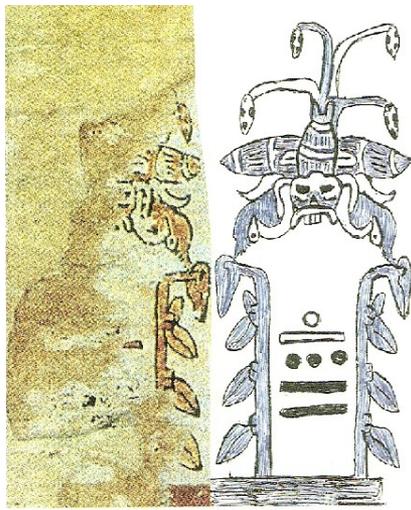
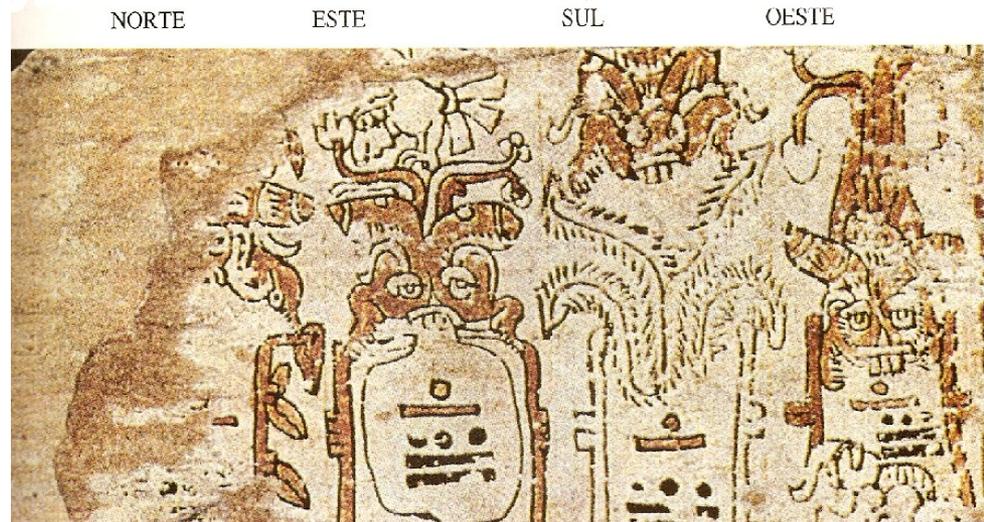
De cada ponto cardeal as abelhas colectam benefícios

Do Norte vem a resina

Do Este vem o mel

Do Sul vem o polén

Do Oeste vem a cria



NORTE Original

Reconstituição

A abelha do ponto cardeal Norte tem uma caveira na sua cabeça. Esta pode ir ao Mundo da Morte colectar a resina sagrada (A fertilidade) a pedra Sagrada de Ah Mucen Cab (Deus Abelha).

**Agora com pintura facial de Bacab
Vamos desvendar os segredos das abelhas Sagradas
dos Maias**



**Esta é a pintura
facial de um Bacab
no códice de Madrid**



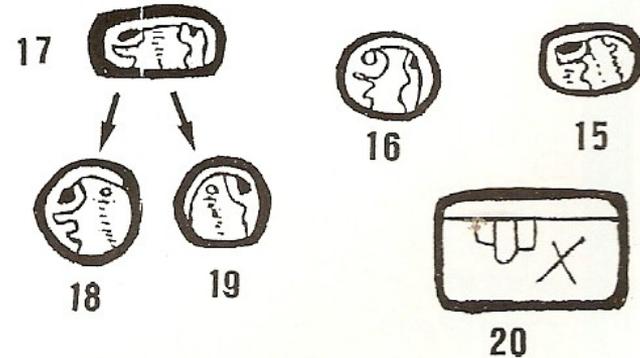
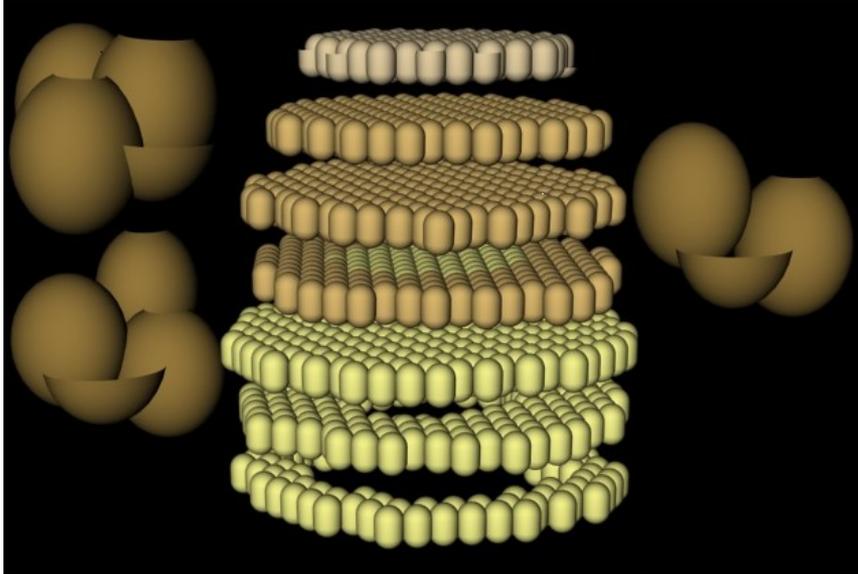
As abelhas do Maias , os agentes da fertilidade, são as Abelhas Sem Ferrão (Meliponíneos)



A entrada com sua guarda

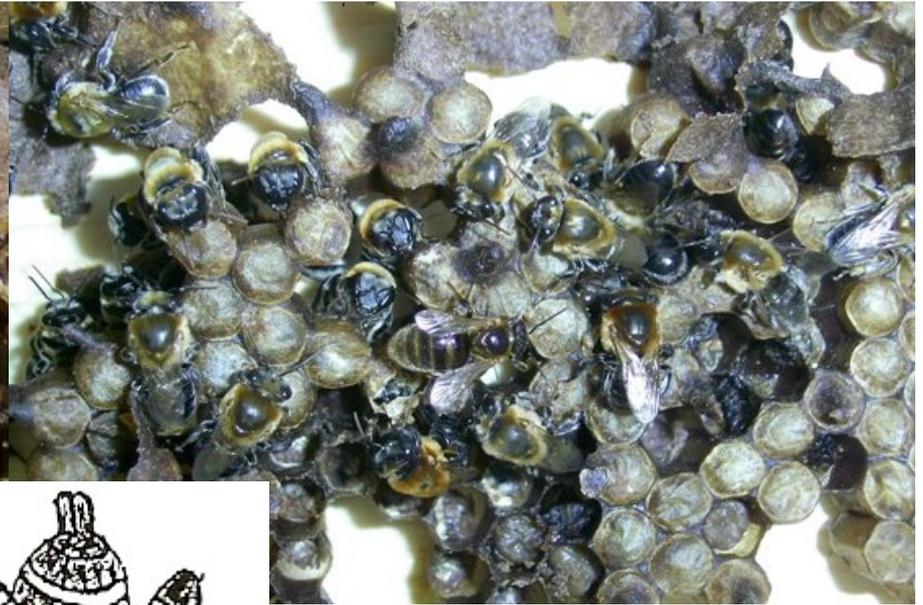
Imix , o Hieroglifo entrada
Raias = idade
Pontos = força de enxame

Os favos da cria as Abelhas Sem Ferrão



Caban ,
hieróglifo ninho de abelha ou
abelha (Cab) ou ainda terra.

A rainha mãe das abelhas sem Ferrão.



12



Balam Cab
a Abelha Jaguar ,
a rainha da colónia é
representada com
cabeça de jaguar a
fertilidade do reina da
Morte .

As Abelhas Sem Ferrão , guardam o mel em potes



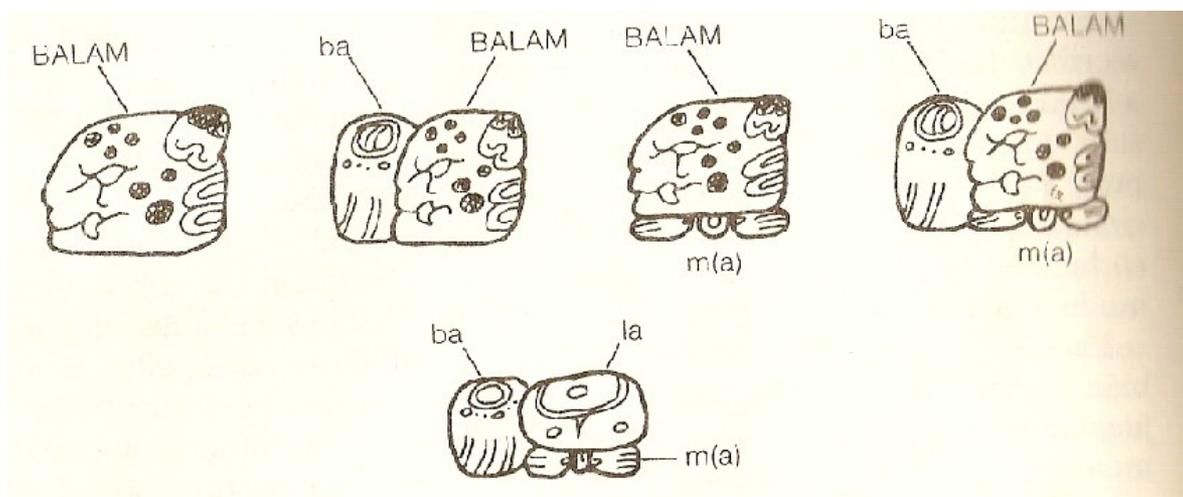
14

Hieróglifo =
Melário



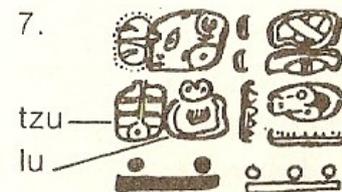
Guardam o mel em potes

Como escreviam os Maias nos Códices:



Cinco maneiras diferentes de escrever jaguar através dos hieróglifos Maias

Usam hieróglifos foneticos

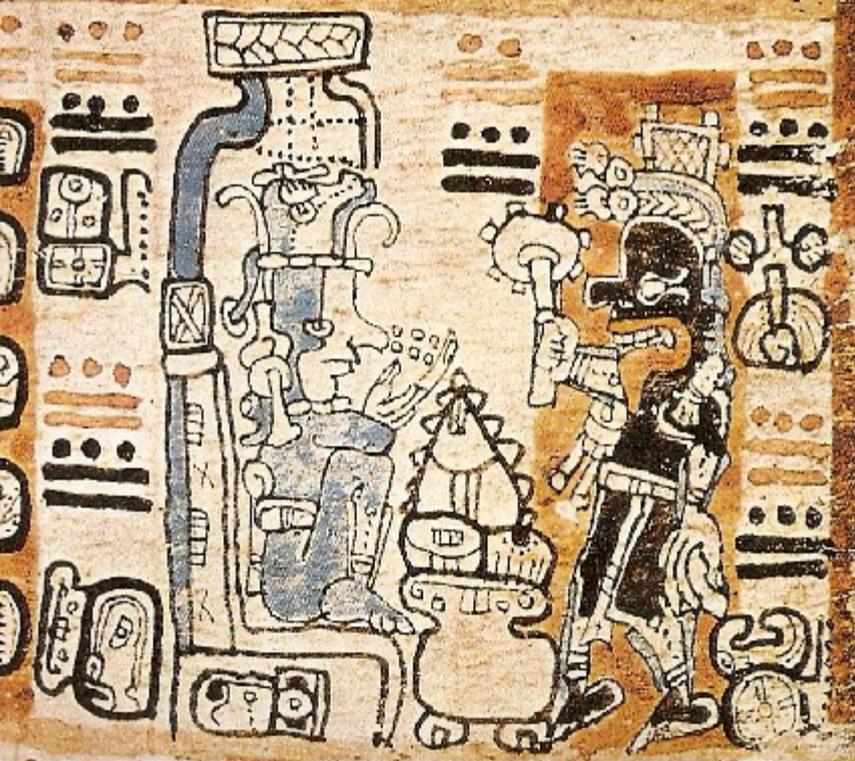


tzul, "perro"

8.



kuk, "quetzal"

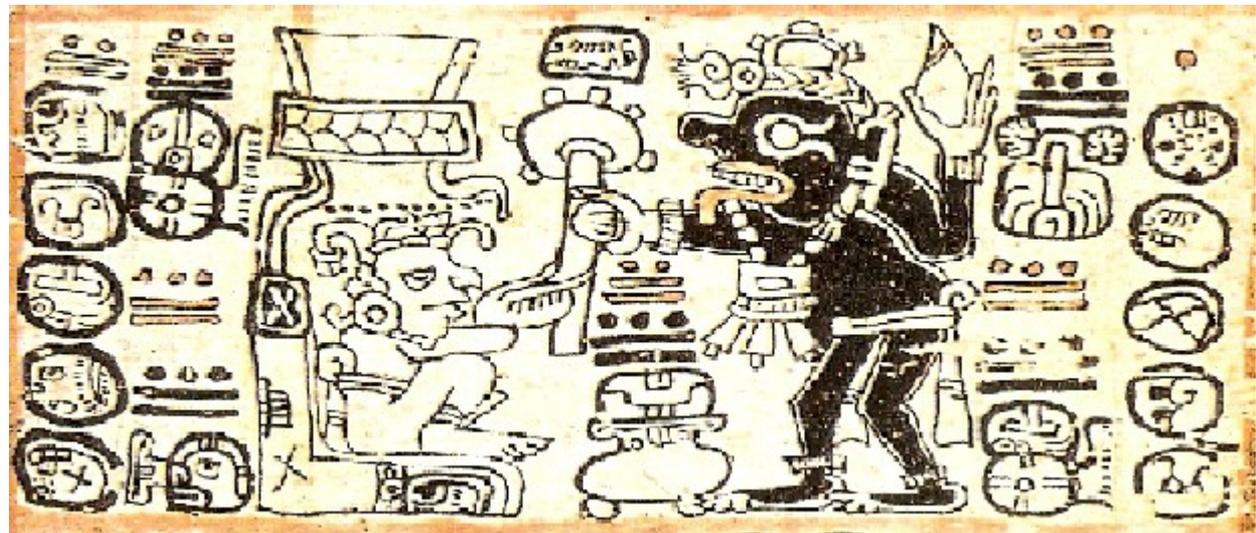


Dois textos iguais do Códice Maia de Madrid ou Trocortesiano escritos por dois Sacerdotes diferentes.

O Deus Abelha (Ah Mucen Cab) no reino dos jaguares ordena sacrificios ao gémeos da noite que representam a noite. Os gémeos são: O anoitecer e o amanhecer .

Em cima o Ah Mucen Cab = Cab U é o Deus Abelha na vertente divino.

Em baixo Ah Mucen Cab = U Cab é o Deus abelha na vertente Senhor de Abelhas .



O Deus Abelha (Ah Mucen Cab) a devorar a oferta de cera negra



O Deus Abelha (Ah Mucen Cab) na sua forma materializada. O Deus dos Sacrificados executando um auto sacrifício, derramando sangue do pênis para que a vasilha com materiais meliponicos se transforme na Abelha Jaguar.

Nas Ruínas de San Bartolo foi encontrado uma oferenda para pedir boas colheitas de milho.



Nesta imagem pode-se ver um pote cheio de batume das Abelhas Sem Ferrão, a Terra Sagrada do Reino da Abelha Jaguar.



O pote tem a cabeça de jaguar para ganhar a forma de Abelha Jaguar.

A representação do Deus do Milho

Com a visão dos Omelcas ou Homens Jaguares vamos descobrir a origem dos povo Maia



Os Homens Jaguares tinham visão noturna e por isso podiam ver na obscuridade.

Os olhos a negro indica que conseguem ver no Mundo da Morte ,o reino dos Jaguares.

No Mural Maia de San Bartolo na Guatemala, os Maias contam as suas origens .



Do leste por mar vieram os Homens Jaguares (Omelcas). Eram pescadores e o seu chefe era o Senhor Corvo Marinho. Ofereceu o seu peixe ,o seu sangue do p nis e o mel   arvore do Leste .



Do Sacrifício do Senhor Corvo Marinho surgiu os Homens Jaguares (Omelcas) caçadores e seu chefe é o Senhor Cão. Ofereceu o seu Veado , o seu sangue do pênis e o mel à árvore do Sul.

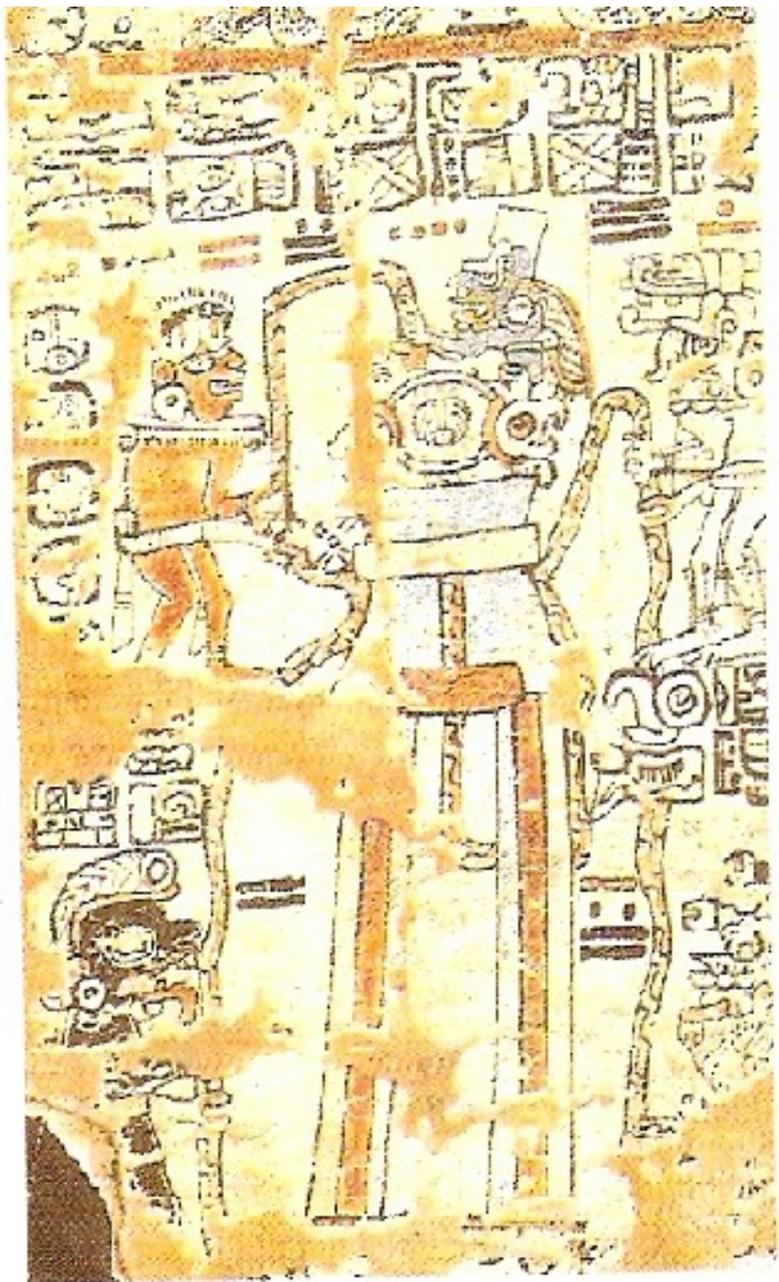
Deste Sacrifício surgiu o Senhor Dois Beija-flores o chefe dos criadores de animais domésticos. Ofereceu o seu peru, o sangue do seu pênis e o mel à árvore de Oeste.



**O Senhor
Dois Beija-flores
foi o Deus Pai
Único Maia,
conhecido por
Hunab Ku .**

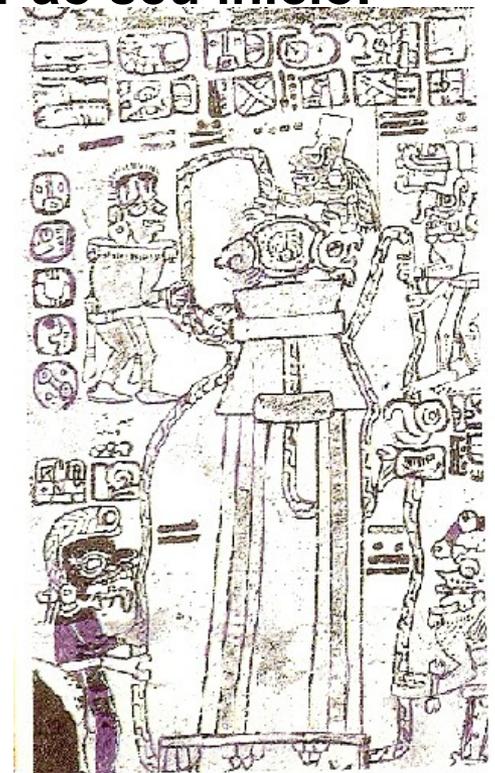
**No reino da Morte
a Abelha Jaguar
dança para que a
Ceiba Sagrada se
desenvolva.**

O Senhor Dois Beija-flores envelhecido oferece o sangue do seu pênis e também o seu corpo à árvore do Norte , a Ceiba Sagrada Maia. Desta árvore sagrada nasceu o primeiro Senhor Maia, que foi conhecido pelo Yum Kax o Deus do Milho. Nasceu assim a agricultura.



O Ciclo da Vida , o movimento da matéria , o conceito Ecológico Maia.

A corda é a matéria. Ela sai da colmeia do infra mundo (Reino da Morte) para percorrer o seu ciclo biológico e voltar ao seu início.



Pai e mãe Maia (Itzamná / Sac Chel)

**Xipe-Totec
(Deus do Renascimento)**

**Chac (Deus da Chuva)
Envelhecido**

**A Noite
(Gémeos da Noite)**

**Ah Puc
(Deus da
Morte)**

Colmeia (Reino da morte)

A Colmeia May, a colmeia do Sacerdote Ah May , foi usada na cidade de Mayapán

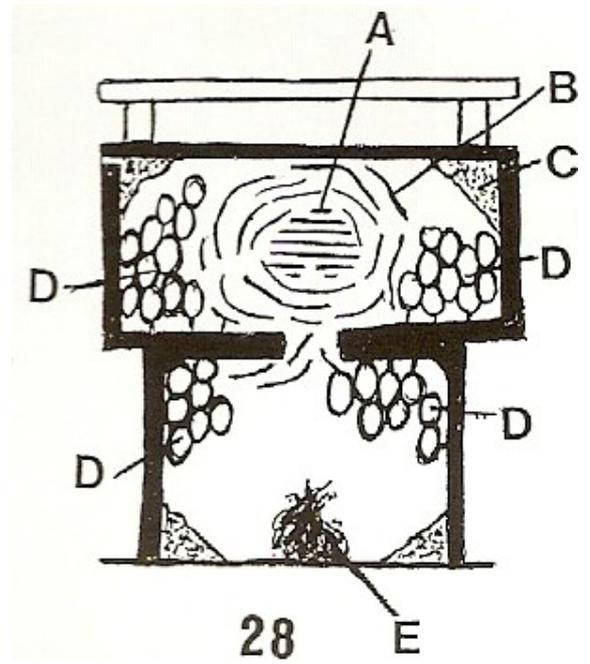


29

No códice

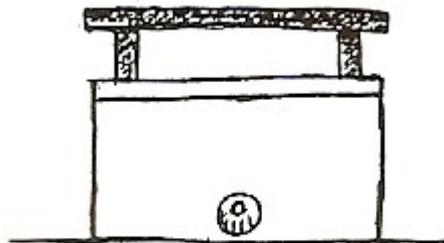


Foto



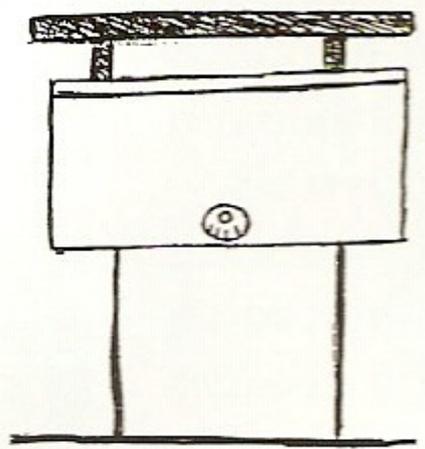
28

- Em corte:
- A) Favos de cria
 - B) Involucro
 - C) Batume
 - D) Potes
 - E) Lixeira



26

Só com o ninho



27

Ninho com Melário

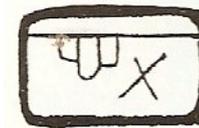
Colmeia May



Cab - Ninho

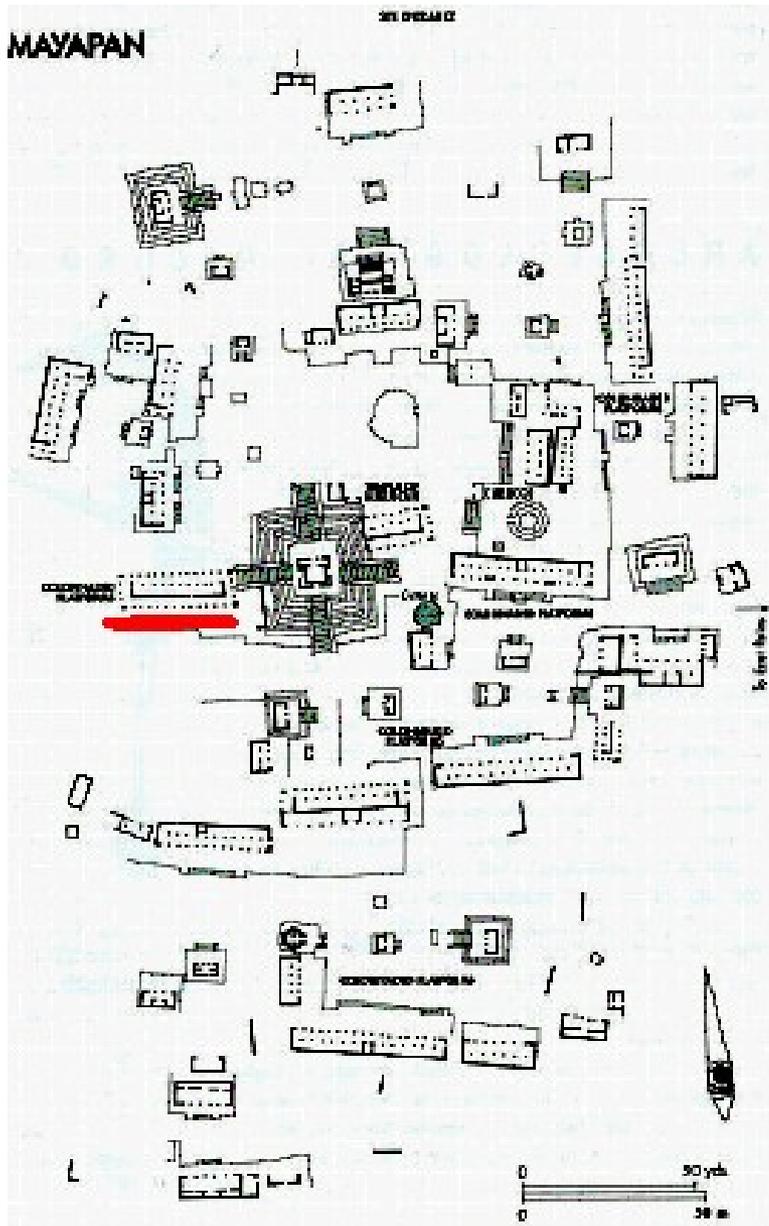


Cib – Favos de cria



Cauac – Potes de mel

Meliponiário de Mayapán (Colmeal de Abelhas Sem Ferrão)



A vermelho está assinalado o Meliponiário , estrutura Q163. Fica a Oeste da Pirâmide , ponto cardeal onde as Abelhas se multiplicam .

A influencia da Meliponicultura Maia, espalhou-se pelas América Central e do Sul .



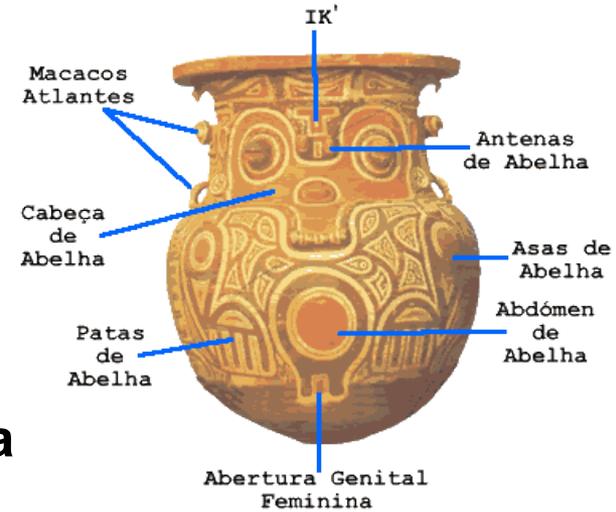
Na Colombia



No Peru - Nasca



No Brasil –Tucuma



No Brasil - Marajó



Na Argentina- Salta

Fim

Bibliografia :

Cappas e Sousa, J.P. 1995 Os Maias e a Meliponicultura. O Apicultor ano 3 (9)p.15-17

Códice Trocortesiano (Códice de Madrid)

**The Book of Chilam Balam of Chumayel , Original Maya ,
Published by the University Museum , (1913)**

**Libro de Chilam Balam de Chumayel , (tradução de António
Mediz Bolio) Universidad Nacional Autonoma de México 1973.**

Mural Maia de San Bartolo

www.cappas-insectozoo.com.pt